

Agência de fomento já libera créditos

DA REDAÇÃO

Quatro meses e meio após a instalação da Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo, o governador José Serra deu início, ontem, às operações da agência, que oferecerá linhas de financiamento a juros baixos para pequenas e médias empresas. Na cerimônia, foram assinados convênios de cooperação com nove entidades empresariais para oferecer os produtos da agência a seus associados..

A agência nasce com um dos maiores patrimônios do setor: R\$ 1 bilhão, parte do valor obtido pela venda das ações do Banco Nossa Caixa, em 2008. Do total, R\$ 200 milhões já foram integralizados, ou seja, estão disponíveis para as empresas.

Cinco das 26 empresas já com limite de crédito aprovado na instituição receberam simbolicamente o reconhecimento do governo. Ligadas ao setores de máquinas e equipamentos, aeronáutica, calçados, plástico e comércio, elas já obtiveram um valor total de R\$ 41 milhões em crédito.

O governador também anunciou que, dentro de 30 dias, serão disponibilizados mais R\$ 200 milhões para as linhas de créditos. O restante será repassado pelo governo de acordo com as solicitações dos interessados. "São Paulo está dando um grande exemplo ao Brasil ao aumentar o investimento público, regenerar o setor privado, trazer crédito barato e rede de aval para micro e pequenas empresas", disse o presidente do conselho da

Nossa Caixa Desenvolvimento, Geraldo Alckmin.

Nesta primeira etapa, em que a agência está trabalhando apenas com recursos próprios, estão sendo oferecidas três linhas de crédito como parte do Programa de Crédito Produtivo. São duas linhas de capital de giro, de curto prazo, com juros de 0,96% ao mês. Esses produtos foram criados para suprir as necessidades de crédito, principalmente no setor industrial, decorrentes da crise financeira internacional.

A agência oferece ainda a Linha Especial de Investimento (LED), para compra de máquinas e equipamentos, veículos utilitários e abertura de franquias por empresas com faturamento até R\$ 2,4 milhões ao ano. Os juros são de até 1,3% ao mês, com até 36 meses de prazo para

pagar. A partir de agosto, contará com a cobertura do Fundo de Aval. Ainda no terceiro trimestre do ano, a agência deve passar a operar com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Entre as entidades que assinariam convênios com a agência estão a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo, Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos, Associação Comercial do Estado de São Paulo, Federação das Associações Comerciais do Estado de Paulo, Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Associação Paulista de Supermercados e Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo.

(Com agências)

FOLHA DE S. PAULO

SP cria o primeiro curso público tecnológico a distância no Estado

Curso na área de gestão de empresas vai durar três anos; ingresso depende de vestibular

DA REPORTAGEM LOCAL

O governo de SP vai anunciar nesta semana a criação do primeiro curso público tecnológico (curta duração) a distância no Estado. As aulas devem começar em janeiro próximo.

O curso, de nível superior, formará estudantes para trabalhar na área de gestão de empresas (tecnologia em processos gerenciais) e terá duração de três anos, com 30% da carga presencial.

Haverá vestibular.

A área foi escolhida por não precisar de laboratórios para as aulas. Além disso, o governo vê carência de profissionais no setor. Um dos dados citados é uma pesquisa do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), que mostra que 40% dos pequenos empresários não se graduaram.

"Com a educação a distância, conseguimos formar mais alunos com menos

recursos", afirmou a diretora do Centro Paula Souza (órgão do governo responsável pelos cursos tecnológicos), Laura Laganá. "Além disso, o aluno tem flexibilidade para estudar quando puder."

Não está definido quantas vagas serão oferecidas. Haverá seis polos presenciais no Estado, em unidades das Fatecs (faculdades de tecnologia). Ainda é preciso aval do MEC.

O curso será dado em parceria com a Univesp, que centraliza as ações de educa-

ção a distância no governo José Serra (PSDB). A Univesp foi criticada durante a greve na USP, no mês passado. Parte dos universitários afirma que a educação a distância não tem qualidade.

"A educação a distância é uma realidade", afirma Joaquim Villaça Campos, professor da PUC-SP e membro do Conselho Estadual de Educação. "Mas precisa haver cuidados na avaliação dos cursos e dos alunos."

(FÁBIO TAKAHASHI)